# Projeto de Pesquisa: O Uso de Mídia Social no Ensino Superior

## 1. Introdução

Hoje em dia, grande parte dos professores estão conscientes do poder das mídias sociais e um número significativo deles as utilizam regularmente em suas vidas, afirmam Canabarro e Basso (2013). Porém, os níveis de adoção para fins profissionais e educacionais das mídias sociais, afirmam Gubert e Machado (2009), ainda estão muito aquém do uso pessoal.

As redes sociais podem ser definidas como uma estrutura online na qual diversas pessoas estão conectadas umas às outras, partilhando ideias, objetivos, pensamentos e valores em comum. De forma genérica, uma Rede Social é uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que compartilham valores e objetivos comuns. Uma das fundamentais características na definição das redes é a sua abertura e porosidade, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes. As redes sociais online podem operar em diferentes níveis, como, por exemplo, redes de relacionamentos (Facebook, Twitter, Instagram, Google+, MySpace, Badoo), redes profissionais (Linkedin), redes comunitárias (redes sociais em bairros ou cidades), redes políticas, dentre outras, e permitem analisar a forma como as organizações desenvolvem a sua atividade, como os indivíduos. (Duarte e Frei, 2008).

De acordo com pesquisas realizadas em Moran, Seasman e Tinti-Kane (2012), a *rede social* *Facebook* foi o site mais visitado em 2012 para uso pessoal, com mais da metade dos professores pesquisados visitando o site por pelo menos uma vez por mês. A frequência de utilização do Facebook excedeu o uso diário, semanal e mensal de qualquer outro site pela comunidade acadêmica (professores e alunos) da faculdade pesquisada para fins pessoais. Por outro lado, o uso constatado do Twitter entre os professores foi baixo, ficando bem atrás do uso dos *podcasts* - um conteúdo de mídia (geralmente áudio) transmitido via internet – da rede social *LinkedIn*, dos *blogs* – uma espécie "diário online" - e *wikis* - coleção de documentos com muitos conteúdos online - .

Outra importante conclusão do citado estudo foi que, em 2012, o uso das mídias sociais entre os professores era natural e já se encontrava em franca evolução. Verificou-se também que a combinação de diversos sites de mídia social que então eram utilizados estaria mudando ao longo do tempo, por exemplo, em 2011 o Facebook foi o site mais visitado para fins profissionais na faculdade; porém em 2012, esta rede social foi substituída pelo LinkedIn. Já uso do Facebook para fins profissionais sofreu drástica redução, enquanto o uso do LinkedIn cresceu exponencialmente ao longo do período de um ano. (Moran, Seasman e Tinti-Kane, 2012).

Com relação às dificuldades para adoção de forma generalizada das mídias sociais no ensino, o estudo constatou que os professores sentiam que enfrentavam fortes barreiras significativas para sua aceitação. E duas questões fundamentais foram citadas que poderiam colaborar para a dificuldade de adoção das mídias sociais: *privacidade* e *integridade* (e/ou segurança) no envio das atividades dos estudantes. Porém, ainda segundo o estudo de Moran, Seasman e Tinti-Kane (2012), o grau de preocupação com todas as barreiras já se encontrava diminuindo ao longo do tempo.

No Brasil, de acordo com o relatório da OEI-UNESCO (2010), a estrutura e o modelo educacional utilizados foram definidos no início dos anos 1960 do Século XX. No Ensino Superior, apesar de algumas transformações ocorridas na década de 1970 e 1980, de acordo com Macedo et. ali (2005), o modelo de formação universitária prevalecente na imensa maioria dos países ocidentais durante o século XX está se esgotando. E as razões para isso são muitas. Segundo Macedo et. ali (2005), o ritmo e a intensidade das mudanças no universo, do trabalho, a evolução do conhecimento em todas as áreas, a transformação da ciência e do saber em forca produtiva, o surgimento continuo de novas especialidades e a demanda permanente de novos tipos de profissionais, marcadas pela flexibilidade e pela interdisciplinaridade em níveis até há pouco inimagináveis.

A adequação do sistema educacional superior para o enfrentamento dos desafios da sociedade do conhecimento, em um pais como o Brasil, deve necessariamente passar pelo uso da tecnologia digital e encarar a modernização do sistema, definem Macedo et. ali, (2005).

Desta forma, tomando o estudo citado em Moran, Seasman e Tinti-Kane (2012) como base, e atualizando-o ao longo dos anos de 2017 e 2018, o objetivo deste estudo é o de examinar, à luz da tecnologia da informação, dos novos recursos oferecidos pelas mídias sociais e o atual contexto da comunidade acadêmica frente às redes sociais, a principal pergunta que esta pesquisa busca elucidar é:

Quais são as influências pessoais e profissionais das mídias sociais sobre docentes e discentes nas instituições de nível superior da cidade de Bauru-SP e sua micro região?

## 2. Objetivos da Pesquisa

Como a população em geral, as instituições de nível superior podem utilizar as mídias sociais para vários propósitos. As mídias sociais, normalmente podem ter três tipos diferentes de uso: uso pessoal, sem relação com responsabilidades profissionais; uso profissional (não docente); e, finalmente, para uso nas aulas (profissional/docente).

Portanto, o objetivo deste estudo é o de determinar quais são os principais fatores que influenciam o comportamento de uso de mídia social na comunidade acadêmica de nível superior.

Com base em uma amostra representativa de professores e alunos do ensino superior, o estudo examina o uso atual das mídias sociais no contexto acadêmico, como busca também compreender o nível de valor que a comunidade acadêmica está provendo para a inclusão de sites de redes sociais como parte do processo de ensino-aprendizagem.

Este estudo pediu aos professores que distinguissem quais valores, se houverem, que eles observam em sites de redes sociais e como eles os usam em suas aulas.

## 3. Justificativa

A macrorregião da cidade de Bauru foi escolhida para esta pesquisa devida ao grande número de universidades e faculdade instaladas na região de estudo. Atualmente a cidade é considerada um privilegiado centro educacional encrustada bem no núcleo do Estado de São Paulo. A *Região Administrativa de Bauru* é uma das dezesseis regiões administrativas do estado brasileiro de São Paulo e é formada pela união de 39 municípios distribuídos em três regiões de governo. Mais especificamente, a *Região de Governo de Bauru* é uma das 42 regiões de governo do estado brasileiro de São Paulo e está dividida em ***19 municípios*.** Bauru abriga instituições renomadas nos campos da pesquisa e tratamento de doenças, como hanseníase, malformações craniofaciais, câncer, neurocirurgia e gestação de alto risco. (SC Portal de Notícias, 2017).

Somente a cidade de Bauru possui instalações de duas das três universidades estaduais paulistas (UNESP e USP), quatro universidades particulares (USC, UNIP, ITE e UNINOVE), três instituições educacionais privadas que oferecem vários cursos superiores (FIB, IESB, Anhanguera), além de contar também com uma unidade das Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC), instituição pública de ensino superior pertencentes ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia.

Por ano, as instituições de ensino superior de Bauru disponibilizam mais de 3,5 mil vagas nos processos seletivos (vestibular). (JC, 2017).

Do mesmo modo, muitos dos alunos matriculados nestas instituições de ensino, hoje, formam parte dos considerados "*falantes nativos da linguagem digital de computadores, videogames e internet*" (Prensky, 2001).

De acordo com Prensy (2001), a atual comunidade acadêmica, notadamente os alunos, mudaram radicalmente no Século XXI. Ou autor afirma que os alunos contemporâneos não são os mesmos para os quais o sistema educacional foi criado. De acordo ainda com o autor, os alunos de hoje não mudaram apenas em termos de avanço em relação aos do passado, nem simplesmente mudaram suas gírias, roupas, enfeites corporais, ou estilos, como aconteceu entre as gerações anteriores. Sobreveio uma grande descontinuidade. Esta “disrupção” - *interrupção do curso normal de um processo* -, também definida como “singularidade” é consequência do aparecimento e da rápida difusão da tecnologia digital nas ultimas décadas do século XX (anos 1990) e início do século XXI.

Os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia, define Prensky (2001). Eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros “*brinquedos*” e ferramentas da “*era digital*”. Em media, um aluno graduado dos anos 2000 passa menos de 5.000 horas de sua vida lendo, mas acima de 10.000 horas jogando vídeo games (sem contar as 20.000 horas assistindo à televisão), afirma Prensky (2001). Os jogos de computadores, e-mail, a Internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas.

Sendo assim, fica claro que como resultado desse ambiente digital onipresente e o grande volume de interação com esta tecnologia, os alunos contemporâneos pensam e processam as informações bem diferentes das gerações anteriores. (Gonçalves, 2012).

Desta forma, a preocupação com a influência que as tecnologias digitais podem causar no processo de ensino-aprendizagem impõe a área da educação a tomada de posição entre tentar compreender as transformações do mundo, produzir o conhecimento pedagógico sobre ele auxiliar o homem a ser sujeito da tecnologia, ou simplesmente dar as costas para a atual realidade da nossa sociedade baseada na informação. (Ramos, 2014).

As reflexões em torno do assunto tecnologia e educação tomou conta da sociedade há várias décadas, na realidade desde que se notou sua influência na formação do sujeito. Sociedade da informação, era da informação, sociedade do conhecimento, era do conhecimento, era digital, sociedade da comunicação e muitos outros termos são utilizados para designar o impacto das tecnologias digitais no ser humano. Todos esses termos, afirma Ramos (2014), estão tentando traduzir as características mais representativas e de comunicação nas relações sociais, culturais e econômicas de nossa época.

O computador conectado à internet pode propiciar ao professor atuar de forma diferente em sala de aula: é possível instigar os alunos a desenvolver pesquisas, investigações, críticas, reflexões, aprimorar e transformar ideias e experiências. Tal ambiente pode levar os profissionais da educação a se desprender do livro didático, que deixa de ser o guia da prática do professor e passa a ser mais uma, entre outras, fontes de informação e de desenvolvimento do trabalho, define Gonçalves (2012).

Neste tempo atual da sociedade da informação é imprescindível, de acordo com Ramos (2014), que a educação caminhe no sentido do *conhecimento compartilhado*, com liberdade para se expressar e se comunicar. E o professor, principal maestro participante deste novo processo de ensino-aprendizagem, deve caminhar de forma a tentar conhecer estes *falantes nativos da linguagem digital de computadores, videogames e internet* e entendê-lo em sua realidade. (Ramos, 2014).

Enfim para que todo o leque de oportunidades aconteça, professor e alunos precisam juntar esforços, trabalhar num mesmo ritmo de cooperatividade e que, principalmente, falem a mesma língua que é a da era da informação, pois somente trabalhando os interesses da juventude será possível um aprendizado de forma gratificante e com resultados positivos para ambos os envolvidos no ensino-aprendizagem, finaliza Gonçalves (2012).

## 3. Metodologia de Pesquisa

Quanto à *abordagem*, este estudo se configura como “*Método Indutivo*”, pois é fundamentado na experiência, não levando em conta os princípios pré-estabelecidos, pois os princípios e conceitos do uso das mídias sociais e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem ainda estão em formulação. (Lakatos e Marconi, 2007). Além disso, a generalização proposta ou obtida com o estudo deriva de observações de casos de realidade concreta, observados nas instituições de ensino superior da macrorregião estudada. (Gil, 1999).

Com relação ao *procedimento* está pesquisa se configura de natureza comparativa, e será desenvolvido através da investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles. (Gil, 1999).

Como definido no tópico Introdução, este estudo tem como objetivo estabelecer correlações entre os resultados obtidos na pesquisa de Moran, Seasman e Tinti-Kane (2012), determinando quais os fatores que afetam o comportamento atual do uso de mídia social pela comunidade acadêmica (professores e alunos), estabelecendo correspondências mediante comparação buscando encontrar as semelhanças e/ou diferenças entre estudos de épocas e países diferentes.

Como objeto desta pesquisa, serão investigadas instituições de Ensino Superior tanto privadas quanto públicas na macrorregião da cidade de Bauru, localizada no interior do Estado de São Paulo.

Será utilizado o *método estatístico*, uma que o estudo em questão procura fundamentar-se na aplicação da *teoria estatística* para que as respostas obtidas tenham boa probabilidade de serem verdadeiras. Neste contexto, a quantificação matemática dos numerosos fatores levantados serão reduzidos a números, permitindo o estabelecimento de relações e correlações existentes entre eles, prestando-se tanto para que sejam inferidas como deduzidas as consequências desses fatores analisados. (Lakatos e Marconi, 2007).

Com relação à sua classificação, esta pesquisa se configura, quanto a *natureza*, como *Pesquisa Aplicada*, uma vez que objetiva a produção de conhecimento que traga aplicação prática e será orientada a examinar questões do uso da tecnologia digital no ambiente acadêmico.

Quanto aos seus Objetivos Gerais, a pesquisa se configura como Exploratória, visto que tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação e problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Acredita-se que este estudo constitua a primeira etapa de uma investigação mais ampla.

## 3.1. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa será realizada utilizando como objeto as instituições de ensino superior compreendendo escolas selecionadas ao acaso e por permissividade de acesso à comunidade acadêmica pelos pesquisadores.

O período de levantamento dos dados será entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro semestre letivo de 2018.

O universo da pesquisa serão os alunos e professores das instituições de ensino superior da macrorregião da cidade de Bauru. Será realizado um estudo piloto para o refinamento das questões. O objetivo é conseguir o maior número possível de respondentes, sem especificar um tamanho de amostra específico.

O instrumento de coleta de dados a ser utilizado será o questionário, o qual, de acordo com Lakatos e Marconi (2007), é um instrumento constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito. A maior parte das questões do questionário será de natureza fechada, de múltipla escolha, em que o informante escolhe a resposta entre duas ou mais opções. Um número pequeno de questões será de natureza aberta, que são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões. A combinação de respostas múltiplas com as respostas abertas possibilita a extração de mais informações sobre o assunto, sem prejudicar a tabulação. (Lakatos e Marconi, 2007).

O modelo inicial do questionário a ser aplicado está no Anexo I deste projeto de pesquisa.

## 3.2. Cronograma

## Referências

Canabarro, M. M., e Basso, L. O. Os Professores e as Redes Sociais – É possível utilizar o Facebook para além do “curtir”?. Novas Tecnologias na Educação, V. 11 No 1, julho, 2013.

Duarte, F. e Frei, K. Redes Urbanas. In: Duarte, F.; Quandt, C.; Souza, Q. O Tempo Das Redes, p. 156. Editora Perspectiva S/A, 2008.

Gonçalves, C. L. D. Gerações, tecnologia e educação: analise critica do emprego educativo de novas tecnologias da informação e comunicação na educação superior da Região Metropolitana de Campinas, SP. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, UNISAL, Americana, 2012.

Gubert, R. L., e Machado, M. F. R. C. A Pratica Docente e o Novo Paradigma Educacional Virtual, Anais do IX Congresso Nacional de Educação e do III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, PUCPR, 2009. pp. 5670-5684.

Jornal da Cidade. Faculdades abrem mais de 3,5 mil vagas. [online] Disponível na Internet: <http://www.jcnet.com.br/editorias_noticias.php?codigo=107167&ano=2007>. Lucien Luiz com Ieda Rodrigues. Publicado em: 28/06/2007. Acesso em: 08/09/2017.

Lakatos, E. M. e Marconi, M. A. Metodologia do trabalho científico. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Macedo, A. R., Trevisan, L. M. V., Trevisan, P. e Macedo, C. S. Educação Superior no Século XXI e a Reforma Universitária Brasileira, Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.13, n.47, abr./jun. 2005. p. 127-148.

Moran, M., Seaman, J. e Tinti-Kane, H. Blogs, Wikis, Podcasts and FaceBook: How Today’s Higher Education Faculty Use Social Media, Pearson Learning Solutions and Babson Survey Research Group, 2012.

Prensky, M. Nativos digitais, imigrantes digitais, Parte 1, On the Horizon, NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October, 2001., p.1.

Ramos, P. E. O professor frente às novas tecnologias de informação e comunicação, Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato Grosso. [online] Disponível na Internet: http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/O-professor-frente-às-novas-tecnologias-de-informação-e-comunicação.aspx. Acesso em: 08/09/2017.

SC Portal de Notícias. REGIÃO ADMINISTRATIVA TEM BAURU COMO SEDE. [online] Disponível na Internet: <http://www.vivendobauru.com.br/regiao-administrativa/>. Publicado em: 20/04/2017. Acesso em: 09/09/2017.

BREVE EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO SISTEMA EDUCACIONAL. In: SISTEMA EDUCATIVO NACIONAL DE BRASIL, World Data on Education Report, UNESCO, 2010.

ANEXO I

Questionário para a pesquisa “*O Uso da Mídia Social no Ensino Superior”*

## I – Dados censitários

1.Qual o seu gênero?

|  |  |
| --- | --- |
| 0.Prefiro não declarar |  |
| 1.Masculino |  |
| 2.Feminino |  |

2.Qual sua faixa de idade?

|  |  |
| --- | --- |
| 1. Entre 16 e 20 anos |  |
| 2. Entre 21 e 25 anos |  |
| 3. Entre 26 e 30 anos |  |
| 4. Entre 30 e 35 anos |  |
| 5. Entre 36 e 40 anos |  |
| 6. Acima de 40 anos |  |

3.Você é?

|  |  |
| --- | --- |
| 1. Professor |  |
| 2. Aluno |  |
| 3. Professor e aluno |  |
| 4. Prefiro não declarar |  |

4.Qual sua situação trabalhista atual?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 0. Desempregado |  | |
| 1. Jornada parcial |  | |
| 2. Jornada integral |  | |
| 3. Estagiário |  | |
| 4. Trabalha por conta própria |  | |
| 5. Afastado tempoprariamente |  | |
| 6. Aposentado |  | |
| 7. Outra. Por favor, especifique: | |  | |

5.Qual o seu estado civil?

|  |  |
| --- | --- |
| 0. Solteiro (a) |  |
| 1. Casado (a) |  |
| 2. União Estável |  |
| 3. Viúvo (a) |  |
| 4. Separado (a) |  |
| 5. Prefiro não declarar |  |

6.Tem filhos? Se sim, quantos?

|  |  |
| --- | --- |
| 0. Sem filhos |  |
| 1. Um filho |  |
| 2. Dois filhos |  |
| 3. Três filhos |  |
| 4. Mais de três filhos |  |

7.Se tem filhos qual a faixa etária (selecione as faixas necessárias):

|  |  |
| --- | --- |
| 0. Sem filhos |  |
| 1. Entre 0 e 6 anos |  | |
| 2. Entre 7 e 15 anos |  | |
| 3. Entre 16 e 20 anos |  | |
| 4. Acima de 20 anos |  | |

## II – Opinião sobre uso das mídias sociais no ensino

1. Das plataformas de redes sociais relacionadas, marque todas as que você utiliza?

|  |  |
| --- | --- |
| 1. Facebook |  |
| 2. Twitter |  |
| 3. WhatsApp |  |
| 4. Linkedln |  |
| 5. Google+ |  |
| 6. YouTube |  |
| 7. Instagram |  |
| 8. Pinterest |  |
| 9. Tumblr |  |
| 10. Snapchat |  |
| 11. Reddit |  |
| 12. Flickr |  |
| 13. Swarm by FourSquare |  |
| 14. Kik |  |
| 15. Shots |  |
| 16. Periscope |  |
| 17. Outro. Por favor, especifique: | |  |

2. Por favor, marque os principais motivos pelos quais você utiliza as redes sociais

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 1. Para ficar em contato com o que os amigos estão fazendo | |  |
| 2. Para manter-se atualizado com notícias e eventos atuais | |  |
| 3. Para preencher o tempo livre | |  |
| 4. Para encontrar conteúdo interessante e/ou divertido | |  |
| 5. Para compartilhar opiniões | |  |
| 6. Para compartilhar fotos ou vídeos com outras pessoas | |  |
| 7. Porque os amigos já estão neles | |  |
| 8. Realizar *networking* profissional com outras pessoas | |  |
| 9. Conhecer novas pessoas | |  |
| 10.Compartilhar detalhes e assuntos de trabalho | |  |
| 11.Outras razões. Por favor, especifique: |  | | |
| : |  | | |

3. Quanto tempo você gasta em sites de redes sociais durante um dia típico? (Por favor, selecione todas suas opções adequadamente)

|  |  |
| --- | --- |
| 0. None |  |
| 1. de 5 a 10 minutes |  |
| 2. de 10 a 30 minutes |  |
| 3. de 30 minutos até 1 hora |  |
| 4. de 1 a 2 horas |  |
| 5. de 2 a 3 horas |  |
| 6. de 3 a 4 horas |  |
| 7. de 4 a 5 horas |  |
| 8. mais de 5 horas |  |

4. Na sua opinião, a mídia social é uma ferramenta que pode/deve ser utilizada pelos professores?

|  |  |
| --- | --- |
| 0.Não |  |
| 1.Sim |  |
| 2.Sim, porém com restrições |  |
| 3.Não sei / Não tenho opinião |  |

5. Você acha que a mídia social é a melhor forma de os professores chegarem aos alunos?

|  |  |
| --- | --- |
| 0.Não |  |
| 1.Sim |  |
| 2.Não sei / Não tenho opinião |  |

6. Você acha que os alunos alcançarão melhores resultados se as mídias sociais estiverem integradas nas aulas/atividades?

|  |  |
| --- | --- |
| 0.Não |  |
| 1.Sim |  |
| 2.Não sei / Não tenho opinião |  |

7. Quais são, na sua opinião, as principais dificuldades do uso das mídias sociais em um ambiente educacional?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 1. A mídia social pode se tornar mais uma fonte de distração em sala de aula | |  |
| 2. Uso indevido da mídia social na sala de aula (“cola”, cópia de trabalhos, etc.) | |  |
| 3. O uso das mídias sociais em sala de aula prejudica a interação entre as professores e alunos | |  |
| 4. Ocorrência de *cyberbullying* - *violência praticada contra alguém digitalmente* - em sites de mídia social | |  |
| 5. Publicação de conteúdo inadequado em sites de redes sociais | |  |
| 6.Outras razões. Por favor, especifique: |  | |
|  |  | |

8. Como você avaliaria os seguintes recursos das plataformas de mídias sociais na educação?

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Excelente | Bom | Médio | Pobre | Muito pobre |
| Envio de informações da escola para os pais. |  |  |  |  |  |
| Um número crescente de instituições educacionais está usando mídias sociais por motivos promocionais. |  |  |  |  |  |
| As escolas estão começando a usar grupos no Facebook para se comunicar com os alunos. |  |  |  |  |  |
| Os membros dos grupos podem trocar arquivos, links, informações, pesquisas e vídeos rapidamente. Quando alguém contribui com o grupo, seus membros recebem uma *notificação*. Se for utilizado o aplicativo Facebook para smartphone, estas trocas são enviadas diretamente para o dispositivo móvel dos alunos. |  |  |  |  |  |
| Estudantes e professores podem compartilhar informações entre si. |  |  |  |  |  |
| O aplicativo “Pinterest" está se tornando popular como um *"quadro virtual"*. O *App* permite compartilhar, carregar, classificar e gerenciar imagens, vídeos e outros conteúdos multimídia. É ótimo para compartilhar recursos da internet que os alunos acharem interessantes ou relevantes. |  |  |  |  |  |